



*Câmara Municipal de São Paulo*

MAIORIA ABSOLUTA  
A.M. DIGITADO  
A.T.M.

Folha no. 355 de proc.  
no. 355 de 1993  
*[Signature]*

LIDO POR LEI 11 MAI 1993  
AS COMISSÕES DE:  
COMUNICAÇÃO E JORNALISMO  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
EDUCAÇÃO CULT. E ESP.  
FINANÇAS E ORÇAMENTO  
*[Signature]*

01 - FL  
01-0355/93-6

"Institui, no âmbito do Município de São Paulo, o DIA DO BAIRRO DA MOÓCA e dá outras providências".

A Câmara Municipal de São Paulo D E C R E T A:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "DIA DO BAIRRO DA MOÓCA" a ser comemorado, anualmente, a 17 de agosto.

Parágrafo unico - A Municipalidade diligenciará, junto a entidades representativas do bairro, para que nesse dia sejam organizadas exposições, seminários, palestras e feiras alusivas à efeméride.

Art. 2º - O evento ora instituído passará a constar do Calendário Oficial de Eventos do Município.

Art. 3º - As despesas decorrentes com a execução da presente lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições me contrárias.

Sala das Sessões, 11 de maio de 1.993

*[Signature]*  
VICENTE VISCOME  
Vereador



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha no.	02	de proc
no.	355	de 1993

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Cantado em verso e prosa pelas diversas gerações por ele agasalhadas, o tradicional bairro da Mooca merece ter perpetuado o dia de seu surgimento; merece ver registrado na história de São Paulo um dia especialmente designado para que o povo possa reverenciar e festejar o seu nascimento.

Conta a história que o bairro da Mooca tem a idade de nossa São Paulo e que nasceu a 17 de agosto de 1.556. Dizem, também, que o querido bairro tem apenas cento e catorze anos de idade. Sabemos, entretanto, que a "velha Mooca", como carinhosamente a chamam, é bem mais antiga que muitos de nossos bairros aos quais se atribuem duzentos ou trezentos anos. Não sabemos ao certo.

Pouco importa, entretanto, que o querido bairro da Mooca tenha cem, duzentos ou quatrocentos anos de idade. Importa - isso sim - o extraordinário impulso que o bairro deu à cidade de São Paulo através de suas indústrias, através de seus filhos ilustres e através dos imigrantes húngaros, italianos, lituanos, espanhóis e tantos outros oriundos de outras plagas e que lá se instalaram.

Em tempos remotos, no bairro imperavam sítios e chácaras, substituídos posteriormente por fábricas e usinas pioneiras, a maioria das quais já não existe; delas resta a lembrança dos nomes: Armazens Matarazzo, Cia Paulista Moinhos Gamba, Casa Vanorden, Tecelagem 3 Irmãos Andraus, Cia Paulista de Louças Esmaltadas, Cotonifício Rodolfo Crespi, Fábrica de Tecidos Labor, Fábrica de Meias Mousseline e, mais recentemente, a Cia. de Calçados Clark.

Outras indústrias, contudo, permanecem, continuando a grandiosa obra de seus iniciadores: São Paulo Alpargatas, Attilio Fuzer S/A, Papéis Madi S/A, Frigorífico Anglo, Cia. Antarctica, Máquinas Piratininga, Alumínio Fulgor, Cia União dos Refinadores, etc.



*Câmara Municipal de São Paulo*

Folha n.º	03	de proc
n.º	355	de 1923

Temos a certeza de que o coração do paulistano abriga um pedacinho de nossa Mooca e a ninguém é dado omitir-se quanto ao extraordinária papel que o querido bairro desempenhou no crescimento de São Paulo.

Estamos certos de que a instituição de uma data para que os que aqui vivem e os que por aqui passam festejem o surgimento do bairro irá ao encontro dos anseios da população, daí porque a proposta que ora apresentamos e que esperamos seja acolhida pelos nobres Vereadores que, como nós vêm no tradicional bairro mais um bêrço das grandiosidades que fizeram a história de São Paulo.

  
VICENTE VISCOME  
Vereador

# MOOCA

## 1556 - Edição Histórica - 1988

**PARABENS MOOCA...**  
Mais uma vez estamos juntos para participar com imensa alegria desta data tão feliz. Mais um ano se passa e todos nós: Comércio, Indústria, Entidades, Autoridades, Estudantes e Trabalhadores, vibramos desta vez, não por mais um aniversário, mas sim por muitos aniversários que não foram comemorados. Graças a um trabalho de pesquisa bem sucedido e documento deixado



Padre José de Anchieta (1533-1597)

por um dos maiores historiadores do Brasil, demos dizer hoje orgulhosos que somos quatrocentões há muito tempo. A Mooca agradece a colaboração de todas as Entidades Representativas e Imprensa do bairro. Secretaria Municipal de Cultura, ao Departamento do Patrimônio Histórico, à Secretária das Administrações Regionais e a Prefeitura Municipal de São Paulo pela credibilidade desta nova data.

Escultura Victorio Similegila (Mooquense de 83 anos)

**ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL PEPE LEGAL**  
**ORIGENS DA MOOCA - DATA DE REFERÊNCIA**  
 HÁ UM FATO CONCRETO: A 17 DE AGOSTO DE 1556, DOIS ANOS E POUCO APÓS A ARRIBADA DOS JESUITAS, A GOVERNANÇA DE SANTO ANDRÉ COMUNICOU AOS MUNICÍPIES ESTAREM TODOS OBRIGADOS A FAZER A PONTE DO RIO TAMANDUATEÍ, QUE PASSA POR JUNTO DA VILA TODAS AS VEZES QUE DISSO TIVER NECESSIDADE.  
 A PONTE DEVE SER MESMO A NOSSA E POR ELA PASSAVAM OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS.  
 ESSA PONTE - CHAVE REPAROU-SE OU RECONSTRUIU-SE PERIODICAMENTE POR ANOS E SÉCULOS AFORA. A PONTE DO TAMANDUATEÍ FOI SEMPRE A MAIS NOTÁVEL E TRADICIONAL.  
 NUTO SANT' ANNA  
 EUGENIO LUCIANO JUNIOR - PESQUISADOR

IDEALIZADOR DA REVISTA  
(CONHECIDO NÂO É BO. ANOS)

PARABÉNS  
TRABALHO

# O Bairro Indígena

Referências sobre a Mooca, praticamente vagas, são inúmeras; agora, ricas em detalhes não se encontram. Focalizando-a exclusivamente, inexistem.

Pesquisando suas origens concluiu-se que aqui por toda a extensão do Tamanduateí era local de aborígenes. Mooca, palavra indígena, é o seu nome de batismo.

2 fatores constituem as pilstras mestras da história da origem da Mooca.

Atentai! o rio e o indígena, porque a região que integrava as terras de João Ramalho, das quais não chegara a tomar posse da maior das Sesmarias, a região, qual disse era habitada por índios, por toda a extensão do Tamanduateí, e daí a dentro.

Mas estamos no século XVI, ano da fundação de São Paulo, e porque aqui Anchieta ao fundar o seu colégio numa visão estratégica escolheu o altiplano (defesa contra os índios). Agora estamos em 1560. "João Ramalho ajudara a colonização e catequização, pois era ligado aos índios e amigos deles." Em 1567 é que aparece o fabuloso Brás Cubas, recebe oficialmente do Capitão — Mor Jorge Ferreira esta Sesmaria imensa, e passa a percorrê-la, descobre o Tatuapé, Caaçu (depois Belém) invade vales, vence morros, embrenha-se por cerrados e atinge a colina da Penha. Nesta época já se tinha conhecimento do Cambuci, de Itovuvu e de Tijicassu.

Nos escritos dos religiosos e nos elementos indígenas é que podemos buscar os princípios para esclarecimentos históricos.

Cruz, sotaina, burel, palavras do Tupi-Guarany são bases de nossa história, vai daí o que significa o topônimo Mooca?

Há diversas versões sobre a palavra Mooca. Uma "Moo-oka significa areias secas, enxutas, que faz areias amenas, saudáveis. Esta versão não convence muito. Aqui tínhamos o rio Tamanduateí, o riacho Ipiranga, o rio Tatuapé, o riacho Mooca, Aricanduva e outros que davam condições para que o lugar fosse úmido.

Uma outra versão, em virtude "de certo riacho denominado Mo-ka afluente do Tamanduateí que cortava aquela região a zona passou a chamar-se Campo da Moka, Caminho da Moka". Mas, em tupi, parece que rio é Mogi, ao depois, rio não constrói casa, ajuda sim, a construir com a sua água. Outra versão que parece a mais consentânea é esta Moo=Faz Oca=Casa, Faz Casa, Faz Rancho, Rancharia, conjunto de casas.

Em épocas que se perdem em grandes recuos os Tijicassu através do Tamanduateí exportavam o licor das finas ampelídias e a argila de ótima qualidade, para revestimento de casas de Taipa e depois para fabricação de telhas.

Ao que parece os primeiros habitantes, brancos ou reinóis, começaram suas construções de casas, daí a exclamação dos índios diante da novidade: Mooca-Faz Casa! E há outra versão que me parece razoável: os seus colegas jesuítas ainda dos Tijicassu enviavam através do Tamanduateí então navegável. Por isso é que temos a Ladeira Porto Geral, porque lá era o Porto Geral das Embarcações do Tamanduateí. Então, estes colegas mandavam o barro para os jesuítas daqui, que estavam a poucos metros do Pátio do Colégio, e os jesuítas ensinavam os índios a fazer casa e como eles falavam o Tupi-Guarany diziam Mooca-Fazer Casa, Faz Casa, e daí surgiu a história originária desta palavra indígena.

Daí a palavra encontrou um meio fácil para fixar-se e popularizar-se.

Como região, a Mooca tem a idade de São Paulo. Evidente que nós não vamos comemorar a data do aparecimento da Mooca com a data da fundação de São Paulo. Anchieta não descobriu São Paulo, Anchieta fundou São Paulo, o que é muito diferente. Antes de Anchieta estar aqui, esteve um dos elementos integrantes da comitiva de jesuítas que estava em São Vicente sob os ordens do Padre Manoel de Nóbrega, que mandou a São Paulo o jesuíta Leonardo Nunes, ele veio com a missão de examinar, visitar o local onde deveria ser mais conveniente erguer-se o templo e o Colégio que ainda não tinha denominação e o nome veio porque coincidia com o dia 25 de janeiro, que é o dia consagrado ao apóstolo, isto porque os portugueses eram muito religiosos e batizavam lugares, cidades etc. com o nome do santo do dia.

"Leonardo Nunes ao aqui chegar encontrou o apoio e colaboração de João Ramalho, que era aparentado e

amigo dos índios; e disse da região do Tamanduateí, dos índios."

Anchieta veio com um grupo de jesuítas e foi quando fundou São Paulo de Piratininga, porque já havia uma região entre Santo André e São Paulo chamada Piratininga.

Quando os brancos começaram a erguer as suas casas (na Mooca), já existia um Piquery (palavra indígena que quer dizer ponto de referência).

No sentido exato, rigoroso, quer dizer: Rio dos Peixinhos, mas prevalece o sentido lato: "Ponto de referência" e o nosso era o Piquery da Mooca.

Saindo da Freguesia Eclesiástica da Sé, descia-se à Rua do Carmo, atingia-se a Rua Tabatinguera e descia-se, ainda, para atingir uma ponte existente sobre o Tamanduateí, ponte de madeira esta denominada Tabatinguera ou Ipiranga; a seguir, alcançava-se um caminho que se aprofundava por léguas. Caminho de Índio, de brancos e até de uma bandeira que demandara à região Sudeste do País.

O caminho era por aí e não pelo Brás.

Já Brás Cubas erquera uma capelinha devocional a Santo Antônio, que depois, segundo dizem, se transferiria para a Praça do Patriarca.

E é Brás Cubas quem, avançando terras da zona Leste, vai encontrando por quase toda a extensão do Tamanduateí e matas adentro da região Leste índios e mais índios, que constituíam o maior conglomerado aborígene não só de São Paulo, senão do Brasil. Era a tribo Guaiana (corruptela: Guaianases) do tronco Tupi-guarany.

Os grandes Caciques dessa época são: Tibiriça, Caiuby, chefe dos Guaianas e irmão de Tibiriça. Região adentro dominava o cacique Jaguanhara (todo o vale do Paraíba) e que era sobrinho dos primeiros.

Durante o Brasil Colônia e Brasil Império existiam: Freguesias Eclesiásticas Surgiram: Nossa Senhora da Penha de França e Freguesias Nossa Senhora do O (15-0 1796).

A Freguesia da Penha era integrada por toda a Zona Leste.

Brás Cubas esteve aqui e a tes integrara a Sesmaria de João Ramalho, e que "recebeu do Capitão-mor Jorge Ferreira em 1567; a Brás Cubas sucede Francisco Jorge depois seus herdeiros que venderam ao sertanista padre licenciado Matheus Nunes de Siqueira, depois o sucedeu Padre Gaya, a este, Manoel Luís Ferraz, e a este Nicolau Barreto".

O Brás, antiga Freguesia de São Bom Jesus de Matosinhos, separou-se da Penha, a Mooca, que fazia parte do Brás, separou-se em 23 de dezembro de 1910 no governo do presidente Albuquerque Lima.

## O PORTAL DA ZONA LESTE:

Não quer dizer apenas entrada para a zona Leste, por que entrada da Zona Leste é Brás também, é a Vila Prudente também, isto, se está referindo à época do Piquery está-se referindo à época do Brás Cubas, quando a Mooca era o caminho para a Zona Leste, e era o caminho para Sudeste.

Porto do Núcleo Central de Anchieta, abriu-se de fato este caminho para a zona Leste e Sudeste do País. Caminho até de Bandeira.

Em 1867 a Câmara Municipal de São Paulo, então chamada de Câmara Régia, começou a doar terras a futuros proprietários da Mooca eram as Sesmarias. Mas isto senhores, é muito depois. Começou a doar estas terras e notem bem, a Câmara era composta de brancos, de homens que podiam entender um pouco de, por assim dizer dada a convivência, o Tupi-guarany, não que falassem isto se deu em 1867, e está provado que em 1700 quase já



Fiação e Tecelagem Aramina em 1898 - Ficava no começo da Rua dos Trilhos (atual prédio dos Correios). Foto Família Castanha

**EXPEDIENTE**  
Responsável por textos, fotos e edição  
**Eugenio Luciano Junior**  
Rotary Clube de São Paulo - Mooca

Colaboração:  
Ricciari Eugenio  
Ponchirolli  
Maria das Graças

Tiragem: 25.000 exemplares

COLABORAÇÃO, CRIAÇÃO,  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
IMPRESA OFICIAL  
DO ESTADO S.A. IMESP  
Rua da Mooca, 1921 - Fone: 291-3344

não havia índios em São Paulo. Em 1770 já não havia definitivamente mais índios, porque o Marechal Rondon já proclamara que era imprescindível a defesa dos índios, pois estavam acabando com eles, que fugiram para o Sul e para a zona Oeste do País.

Isto vem reafirmar que a Câmara não podia ter criado um vocábulo que já existia, e estas Sesmarias são posteriores àquelas doações a Brás Cubas. A Mooca tem a idade de São Paulo.

Não pretendemos que seja comemorada a 25 de Janeiro, mas queremos que esta data se aproxime da Fundação de São Paulo porque a Penha, que veio depois, a última a ser descoberta por Brás Cubas, tem mais de 300 anos, o Tatuapé comemora 313 anos, o Pari, dizem, 404, também o Belém 82 e Mooca 114 anos, que história mal contada, não? (risos e palmas). É lá o início de tudo.

Então precisamos consertar isso, minha gente. Eu

me sinto orgulhoso por ter sido convidado pela Associação Comercial de São Paulo, por duas vezes, para falar isso, porque é preferível que estas observações partam de alguém daqui, antes que partam de alguém de outro bairro, para nos dar lição de que não precisamos.

O que interessa é que o bairro da Mooca canta através das suas chaminés diariamente o canto de glória ao trabalho profícuo e ao trabalho honrado; o que interessa não é se ela tem 100-200 ou 400 anos, o que interessa é que é um bairro digno, extraordinário, onde contamos com altas figuras, com altas personalidades com relevantes serviços em todas as esferas da ordem social.

Excertos da Conferência proferida pelo autor no Salão Nobre das Faculdades São Judas Tadeu, em 21 de outubro de 1981. Semana de Festividades do Bairro da Mooca.

Lybio Martire



Aspectos da Rua da Mooca 1958-1959-1960.  
a) O Prefeito Manoel de Figueiredo Ferraz faz uma vistoria no péssimo calç.



b) Já arrancados os trilhos dos bondes e os paralelepípedos, aparece o antigo prédio da Empresa Rodovalho (há muito demolido) que fazia todo o Serviço Funerário da Capital, bem como festas de casamentos, ficando ali também a cocheira dos animais.



Casamento de Vicente Montuori e Emília Stella Montuori (que aparecem a janela) Rua da Mooca próximo à Rua Piratininga. 18 de dezembro de 1913



1904 — Membros da família Romanato posam para a posteridade  
Foto Luis Romanato



c) Finalmente o Prefeito Prestes Maia inaugura o calçamento atual da Rua da Mooca com grande festa



Aspectos da construção do Viaduto Alcântara Machado (na época O Machado) Inaugurado em maio de 1967 pela Sua Excelência o Presidente da República Marochal Costa e Silva e com presença do Governador do Estado Abreu Sodré e Prefeito Faria Lima. Observar Bondes na Rua Piratininga - Fotos gentilmente cedidas pela São Paulo Alpargatas S/A

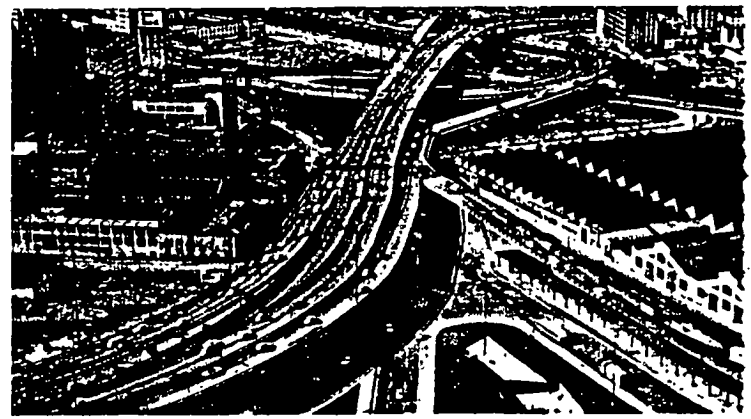
Destaque especial para estas três fotos pois este local representa para nós as "ORIGENS DA MOOCA" (Ponte do Tamanduateí)



1954 - Abertura da Radial Leste - Foto Hospital D. Pedro II

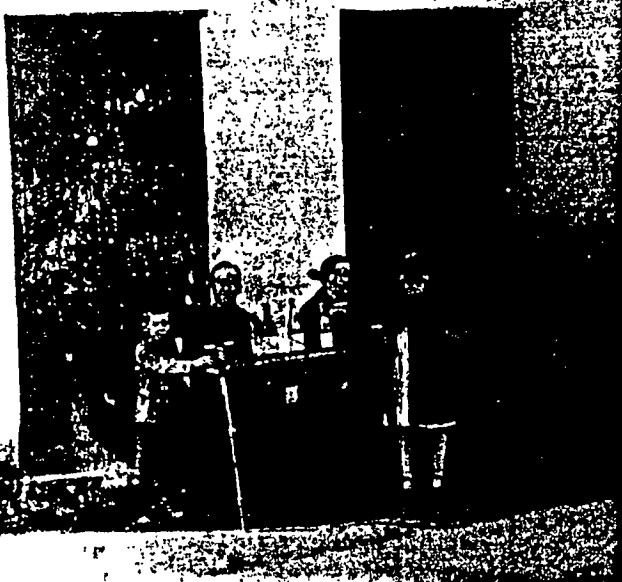


3 aspectos do mesmo local em épocas diferentes "Ponte do Tamanduateí" 1915 - Rumo ao Centro - Foto Museu de Raridades da Biblioteca Mario de Andrade



atual Elevado Costa e Silva

MOLINA  
ARMAZEM DE SECCOS MOLHADOS



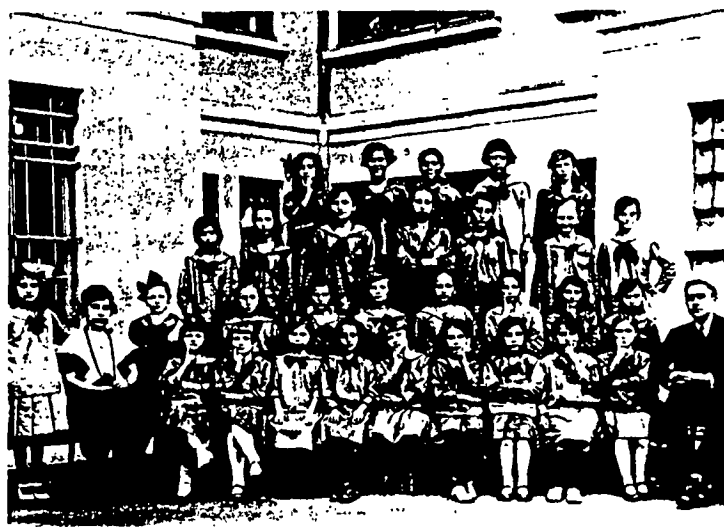
1918 - Um dos primeiros estabelecimentos comerciais da Rua Oratório (antigo Caminho do Oratório) altura do n.º 1.400. Família Molina



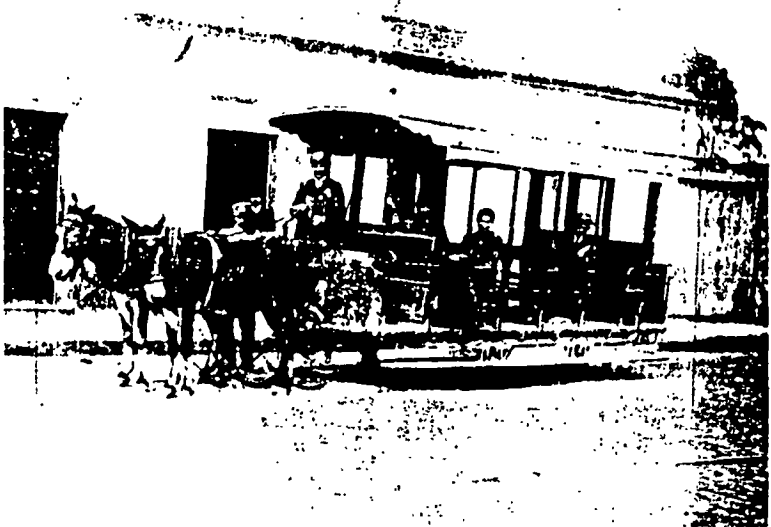
Foto tirada na década de 20 mostra cinco gerações da família Romanato



Primeira turma de meninos do Colégio Oswaldo Cruz em 1914



Classe de meninas do Colégio Oswaldo Cruz. Foto 1916



**COMPANHIA VIACÃO**  
PAULISTA — Balanço ano 1893  
486 - Empregados

102 - carros - cocheiros -  
condutores  
1450 - Animais em serviço  
33 - Linhas servidas em São  
Paulo

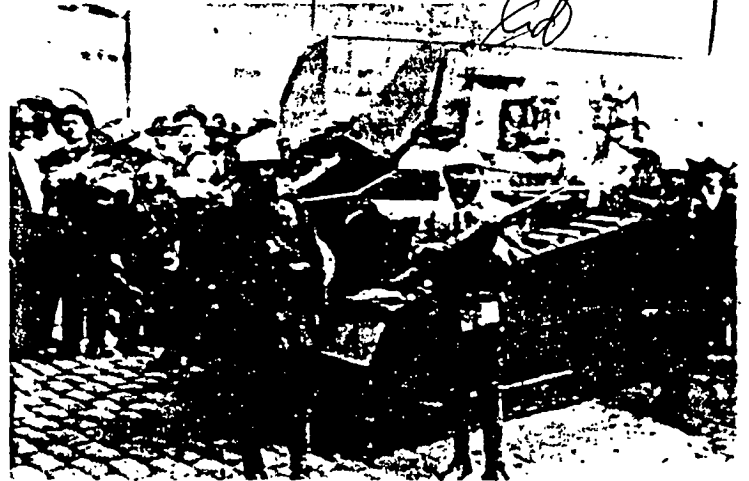
16.096.149 - Passagens de 100 réis  
116.841 - Passagens de 200 réis  
8 - Linhas para a Mooca a saber:  
**Mercado à Mooca (Via Hospício)**  
- Rua 25 de Março - Várzea da  
Mooca - Rua da Mooca - extensão  
2250m - 51 viagens de meia em  
meia hora.  
**Mercado à Mooca (Via  
Gasômetro)** — Várzea e Rua do  
Gasômetro - Travessa do Brás -  
Rua Piratininga - Rua da Mooca -  
extensão 3898m - 29 viagens  
diárias.  
**Mercado à Imigração (mesmo  
percurso) R. Piratininga**  
Rua Visconde de Parnaíba -  
extensão 4000m  
71 viagens diárias  
**Mercado ao Hippodromo via  
Rangel Pestana** mesmo percurso  
Av. Rangel Pestana - Rua do  
Hippodromo - Largo do  
Hippodromo - extensão 3750m -  
18 viagens diárias  
**Mercado ao Alto da Mooca -  
Mercado - Várzea e Rua do  
Gasômetro - Travessa do Brás**  
Rua Piratininga - Porteira da  
Mooca e Alto da Mooca - extensão  
3210m  
**Largo do Rosário à Imigração -  
Travessa do Rosário - 15 de  
Novembro**  
Travessa João Alfredo - Várzea e  
Rua do Gasômetro - Travessa do  
Brás

Rua Piratininga - Rua Visconde  
de Parnaíba - Imigração -  
extensão 5350m - 46 viagens  
diárias.  
**Largo do Rosário ao Largo de  
Hippodromo (mesmo percurso)**  
Av. Rangel Pestana - Rua do  
Hippodromo - Largo do  
Hippodromo - extensão 5100m - 13  
viagens diárias  
**Largo do Rosário ao Alto da  
Mooca - (mesmo percurso) - Rua  
Piratininga - Rua da Mooca -  
4685m**  
Os horários variavam das 5,00 às  
6,00 horas da manhã e até 21,00 e  
23,00 horas  
Mooca entende-se até Rua Ana  
Néri e Alto da Mooca, Rua  
Visconde de Laguna (além  
porteiças).  
**Outras linhas de bonde:**  
Ponte Grande à Liberdade -  
Avenida Paulista - Hygienópolis -  
Consolação à Estação da Luz  
(circular) - Vila Buarque -  
Alameda do Triunfo (via Rua  
Ypiranga) - Perdizes (via  
Palmeiras) - Perdizes (via Barra  
Fundada) - Bom Retiro (via Cons.  
Nébias) - Amador Bueno - Rua  
Vitória (via Conselheiro Ramalho  
- Oriente - Vila Mariana - Rua de  
São João à Santa Cecília - Bom  
Retiro - Rua dos Gusmões -  
Belenzinho - Ypiranga - Cambucy  
- Braz (Jardim, Mercado e Largo  
do Rosário).





1930 - A Cantina do Romanato já era famosa e ficava ali na Rua Javari (antiga Javry) Foto: Sonla Monti



1924: a Revolta dos Tenentes em São Paulo



Em 1932 a Alpargatas vestia as tropas paulistas



Rua da Mooça 1928. Charutaria de propriedade de Eduardo e Filomena Rodrigues, progenitores de Emilio e Jayme Rodrigues. Ano de 1928. Foto cedida Almeida Despachante



A primeira tannagem ficava na Mooça 1907. (fundação)

Fotos extraídas da Revista Comemorativa dos 75 Anos da São Paulo Alpargatas S/A. Editada em 1982



Casa da Divina Providência "Madre Teresa Michiel" fundada em 1901 à Rua da Mooça 112. Em 1921 foi construída a Capela Nossa Senhora da Divina Providência



Parque da Mooça em 1956 e a atual Rua Justindiba onde se localiza o 18.º D.P. Foto Onuma



Crave de 1920 — Raul Paniguel desta época o União Marcial F.C. O campo ficava na Rua dos Trilhos co Tobias Barreto.

# Documentos que comprovam os 429 anos da Mooca em 1985

Atas de 1563 já registravam a necessidade de que mandassem fazer as pontes da Vila.

Em 1608 um termo fazia referência à necessidade de concerto das pontes do Guarepe (ao norte da vila, sobre o Anhangabaú) e da Tabatinguera (a leste, atravessando o Tamanduatei). E em meados do século dezessete — em 1653 — tomavam-se providências para que se refizessem as pontes "debaixo desta vila": a chamada Anhangabaú e a ponte de Manuel da Cunha, "debaixo do Carmo"<sup>14</sup>. Observou Nuto Sant'Anna! Ia-se pelo lado do nascente pelo caminho correspondente ao traçado da futura rua do Carmo. Rigorosamente, para sueste. Era um caminho estreito, que contornava a colina até a ponte do Tamanduatei ou da Tabatinguera, ou ainda do Ipiranga — pois por todos esses nomes ela foi conhecida na era quinhentista. Logo depois dessa ponte saía uma variante que mais tarde se chamou da Mooca e que levava à Penha. Os caminhos de maior importância que irradiavam da povoação em fins do século dezesseis — em torno de 1583 — sabe-se que eram apenas cinco: em direção a leste, procurando o Tamanduatei, o da Tabatinguera para o sul o do Ipiranga — começo do Caminho do Mar — e o de Ibirapuera, futuramente de Santo Amaro; para oeste o caminho de Pinheiros; e para o norte do Guaré.<sup>16</sup>

O caminho à direita, no rumo do morro da Mooca era utilizado no primeiro quartel do oitocentismo ainda pelos índios andarilhos, pelos cavaleiros, pelas tropas de burro e pelos carros de boi, que se cruzavam também pelas ruas da cidade.

Ernani Silva Bruno.

## A PONTE DO TAMANDUATEI 28-1-1730

Havia em torno de São Paulo de Piratininga diversas pontes, pois que a sabedoria do índio, a que se aliou e aperfeiçoou a do jesuíta, instalaram as tabas de Tibiriçá e posteriormente o Colégio-Igreja, num ângulo acidentado de morros, entre dois ribeiros.

Sim, que se impunha atravessar o Tamanduatei ou o Anhangabaú, para se alcançar o terreno adequado em que os autóctones edificaram, possivelmente por inspiração de Manuel da Nóbrega, que por aqui peregrinou em 1553, o tejupar barreado, coberto de palhas, que abrigaria a comitiva religiosa de 24 de janeiro de 1554.

Mas qual o caminho seguido pelos padres?

Provavelmente chegaram pela Tabatinguera; a ponte do Tamanduatei foi sempre a mais notável e tradicional: reconstruíram-na periodicamente os moradores que tinham propriedade por ela servidos.

Há um fato concreto: a 17 de agosto de 1556, dois anos e pouco após a arribada dos jesuítas, a governança de Santo André comunicou aos municipais estarem todos "obrigados a fazer a ponte do rio Tometei que pasa por junto da vila todas as vezes que disso tiver necessidade e por ora ao presente a dita ponte ter necessidade de concertar-se mandaráo que por todo este mes de agosto deste dito ano (1556) concerten a dita ponte".

A ponte deve ser mesmo a nossa e por ela passavam os padres da Campanhia de Jesus; pelo menos é de crer pois, como se vê, fora contemporânea de tal evento. Aliás, possivelmente, desde muito antes, desde os dias de ereção, por Martim Afonso, da vila Piratininga em 1532, ou mais remotamente, já existiria, que por aqui acampavam e proliferavam os autóctones das tribos da região.

Essa ponte-chave reparou-se ou reconstruiu-se periodicamente por anos e séculos afora.

Em que pesem porém todos os óbices, com numerário sonante ou não, a ponte subsistiu algumas dezenas de metros do local primitivo em que se encontrava em 1556 ou em 1730, no sopé do morro, quase na embocadura do caminho que se transformaria na Rua da Tabatinguera, ainda lá se encontra hoje, em sólida estrutura de cimento armado. Só não subsistiram a paisagem agreste das velhas centúrias e os costumes românticos do oitocentismo, quando por ali zanzavam escravos, pescadores e lavadeiras, como também espareciam estudantes, burgueses, ociosos, gente de todas as classes, constituindo o célebre arrabalde fluvial, um dos recantos mais aprazíveis da pequena cidade provinciana.

São Paulo no Século XVIII  
NUTO SANT'ANNA

## HISTORICO

Benevenuto Silvério de Arruda Sant'Anna, Nuto Sant'Anna, nasceu em Ipirapina a 5 de setembro de 1889. Estreou-se no jornalismo em Rio Claro, como colaborador e, depois, redator do antigo Diário "O Alfa". Transferiu-se para São Paulo em 1910, ingressando no "Correio Paulistano", do qual foi redator da secção bibliográfica. Fez parte do gru-

po literário do "Pirralho, em 1912. Foi redator da "A Gazeta" em 1918 e de 1922 a 1930, pertencendo desde 1935, ao corpo de colaboradores efetivos do "O Estado de São Paulo" no qual era redator das efemérides — históricas. Em 1930, fundou o jornal "O Dia", que mais tarde passou a nova direção. Fundou e dirigiu a "Revista do Arquivo Municipal", a qual, depois, foi orientada por Sérgio Milliet e Mário de Andrade; em 1945 voltou a sua direção. Em 1925 organizou e publicou cinco pequenos volumes de poesias dos poetas Gustavo Teixeira, Cassiano Ricardo, Aristete Seixas, Alfredo de Assis e outros. Em 1927, com Sérgio Milliet, organizou e publicou, para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, doze volumes de Documentos Interessantes, Inventários e Testamentos e Sesmarias. Era autor de numerosos trabalhos esparsos em imprensa. Diplomou-se pela Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo em 1914; foi professor de Instrução Cívica e Moral, no Curso Militar da Força Pública, em 1929-1930; fez concurso

para a Prefeitura Municipal de São Paulo em 1932. Tido classificado, foi nomeado escrivão. Em 1936 foi nomeado chefe de secção pois, na subdivisão, de Inventariação Histórica, tendo em 1944, designado e substituído da Divisão de Documentação Histórica e Arquivo do Departamento de Cultura, cargo em que foi substituído em 1946. Em 1936 eleito para o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Era membro do Conselho Consultivo, secção de História, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 1945, foi eleito na vaga de José de Freitas Guimarães para a cadeira n.º 7, de cujo patrono José Bonifácio. I do jornalismo, em que versado numerosos assuntos em artigos, notas, estudos, crônicas, publicou livros de poesias, romances e ensaios históricos, possuindo diversos inéditos. Mário de Andrade achou seu "São Paulo Histórico" obra monumental. Poeta, romancista, historiador e crítico. Faleceu na Capital, a 2 de janeiro de 1

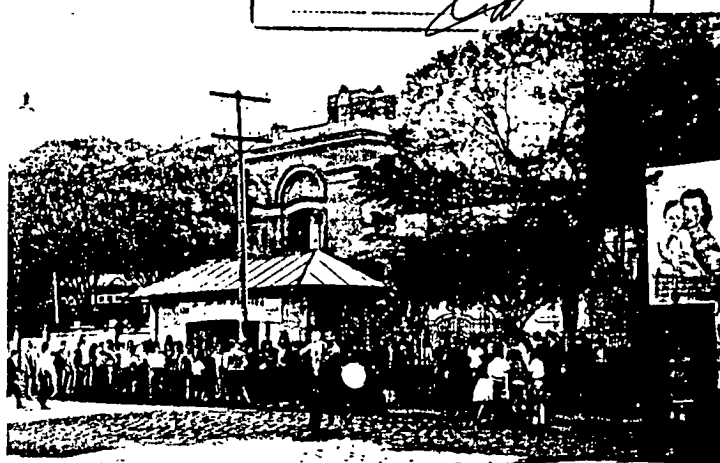
(1889-19)

## A Mooca muda seu aniversário e as entidades abaixo relacionadas assumir

- Administração Regional da Mooca  
Administrador Dino Perez
- Associação Comercial de São Paulo - Distrital Mooca  
Superintendente Elvio Aliprandi
- Associação Esportiva e Cultural Pepe Legal  
Presidente Anibal Mario Correa
- Biblioteca Affonso Taunay  
Bibliotecaria Chefe Ana Maria Pantaleão
- Centro das Industrias do Estado de São Paulo - Delegacia da Zona Leste  
Presidente Iscandar Tayar
- Clube Atlético Juyentus  
Presidente José Ferreira Pinto Filho
- Clube dos Lojistas Amigos da Mooca  
Presidente Magdalena Brasko Mônaco
- Lions Clube de São Paulo - Mooca  
Presidente Enrique Gregory
- 5.ª Delegacia do Ensino da Capital  
Supervisora de Ensino Aparecida Gomes do Nascimento Thomazelli
- Rotary Clube de São Paulo - Mooca  
Presidente Mário Vitiello
- Sociedade Amigos da Mooca  
Presidente Pyrro Massella
- Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP  
Diretor Superintendente - Audálio Ferreira Dantas
- Jornal da Zona Leste  
Diretor Antonio Carlos Cimino
- Jornal A Voz do Bairro  
Diretor Theophilo Ribeiro de Moraes



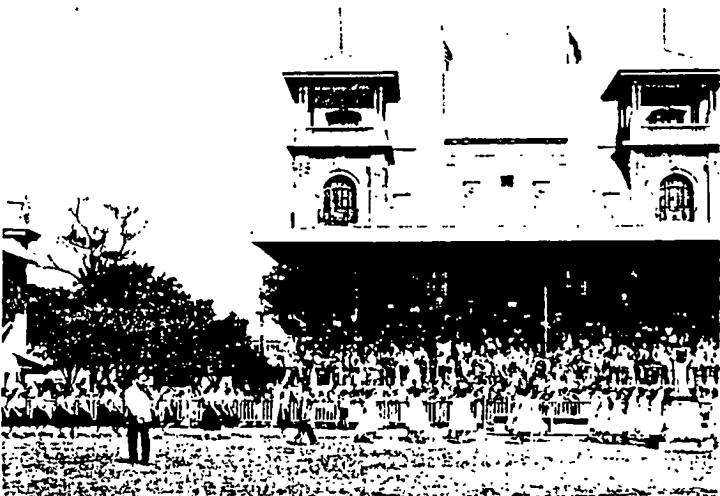
**Missa por ocasião dos festejos do Cinquentenário do Colégio Oswaldo Cruz, na Igreja São Rafael, em 1964. Foto Professora Sonia**



**Rua Bresser — parte externa do Hipódromo, onde se localiza hoje a Administração Regional da Mooca e mais atrás o Centro Educacional da Mooca**



**Foto tirada dos fundos do Colégio Santa Catarina rumo a Rua Oratório Foto de 1945**



**Aspectos de uma festa em homenagem ao Dia das Mães em 1957 promovido A.C.S.P. (ao fundo as Sociais do antigo Hipódromo (Jóquei Clube), após a saída do Jôquei, esta área foi ocupada, por muito tempo, pela Aeronáutica e o local ficou conhecido como Aviação**



**Pizzaria do Romanato na Rua Javari, ano de 1935**



**Hipódromo da Mooca - Arquibancada ano de 1931**



**Fantasia Infantil do Carnaval de 1948**



**Córrego Cassandoca em 1960 hoje canalizado e transformado em via pública**



**A.E.C. Pepe Legal Atravessa Fronte Fogueirão do Conjunto os JORDANS o blusão do PEPE ao lado de KING LENNON integrantes dos BEATLES na Inglaterra - Foto cedida Rafael Cardamone**



1913 - *Corporazione Musicale Progresso da Mooca* muito conhecida como *Banda do Romanato* e que depois passou a chamar-se *Sociedade Musical Carlos Gomes*. Primeiro maestro *Furlim*.



*Sociedade Musical "Carlos Gomes" com o maestro Bastiglia* ano de 1933



*Carlos Romanato e Blandina Alegretti* proprietários da *Cantina do Romanato*. Foto de 1912. Padrinhos da *Banda Carlos Gomes*



1.º de Maio de 1964 — *Visita do Presidente da República Sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco à Mooca, em companhia do Sr. Dr. Adhemar Pereira de Barros, Governador de São Paulo - Local: Av. Paes de Barros - Foto Cia. Antarctica Paulista — Hedemir Linguitte*

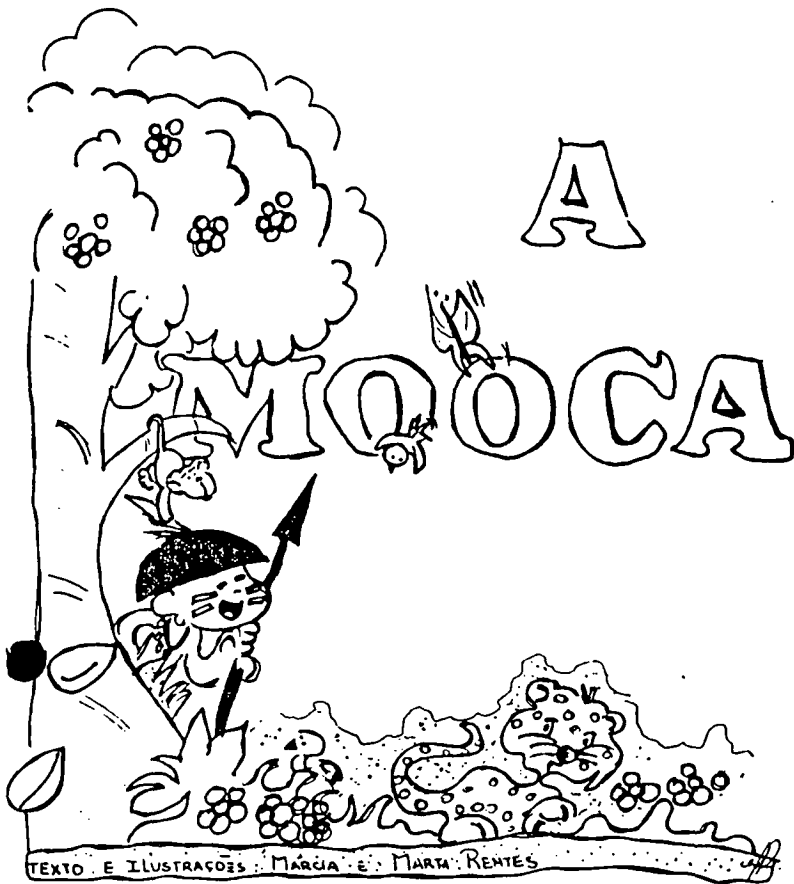
*Sr. Dr. Inscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República observa hasteamento da Bandeira Paulista pelo Sr. Dr. Jânio da Silva Quadros Governador do Estado, por ocasião da inauguração do FRIGRIFICO AKFRIO S.A., na Rua Fernando Falcão, 1347 22 setembro de 1957*



*Sr. Paschoal Carillo, nasci. 21/03/1887 Falecido em 23/10/84, veio para a Mooca na Rua Placidina com 2 anos. Seu primeiro emprego foi levar água aos trabalhadores que colocavam trilhos para os bondes puxados a burro. Depois foi cocheiro de trem ao seu lado. Eu sou este que vos es*

*Carillo Carillo*

# Divirta-se



## CAÇA-PALAVRA

PROCURE NO QUADRO ABAIXO AS PALAVRAS GRIFADAS NO TEXTO.

B	A	G	O	S	T	O	C	M	D	F	R
P	O	P	U	L	A	Ç	Ã	O	G	H	I
I	L	E	S	T	E	J	K	O	L	M	O
I	N	P	C	O	M	E	R	C	I	O	T
M	Q	I	R	R	S	T	U	A	N	V	A
I	X	N	W	Z	S	J	K	L	D	K	M
G	Y	D	B	G	H	K	M	N	U	O	A
R	U	I	C	P	Q	A	R	S	S	T	N
A	A	O	D	E	I	I	O	U	T	B	D
N	Y	S	F	Z	X	V	V	Y	R	W	V
T	W	P	Q	R	S	B	S	F	I	L	A
E	X	A	E	R	I	Y	H	J	A	M	T
S	T	I	B	I	R	I	Ç	A	S	K	E
C	R	E	S	C	I	M	E	N	T	O	I
T	R	I	B	O	G	U	A	I	A	N	A
X	Y	A	E	B	D	P	L	N	R	T	S

## LABIRINTO



DESCUBRA POR QUAL CAMINHO O INDIINHO CAUDY CHEGARÁ MOIS RÁ. FIDO NA TRIBO GUALIANA



“Em tempos remotos, via-se de longe um caminho, com u paisagem vasta: no chão, a terra vermelha e preta dominava. terrenos subiam e desciam em suaves declives e, no meio, via um campo verdejante e matizado de flores de todas as cores.

No espelho das águas refletia o concerto musical dos pass: nhos que lá habitavam. O Sol brilhava e era radiante, a Lua amava os habitantes e as Estrelas iluminavam as aldeias que existiam. Rebanhos de ovelhas, cavalos, carros de boi, rapos coelhos e etc. eram a paisagem constante deste lugar. O Rio lá passava trazia em seu leito várias espécies de peixes, e assim viviam os índios em suas aldeias...”

No dia 17 de agosto de 1556, começava o marco de uma grande história, era o surgimento da MOOCA.

Era um lugar muito bonito, rico e abundante em natureza: lá habitavam índios, e, pelas suas aldeias, passavam vários rios, que eram cortados por um enorme rio que se chamava Tamanduateí.

A Tribo destes índios era a Tribo Gualiana, tinham como chefe o Cacique Caluby, irmão de Tibriça. Mas não era somente perto do Rio Tamanduateí que havia índios; avançando-se mais adentro rumo à Região Leste, encontravam-se muitos índios, não erraremos em afirmar que ali estava a maior concentração de índios de São Paulo, como também do Brasil.

Naquela região, a terra era virgem e a caça abundante, e assim se estendia por todo Vale do Paraíba.

O tempo foi passando e a Mooca crescendo e com isso surgiram os imigrantes, Húngaros, Italianos, Lituanos e Espanhóis com eles o aparecimento de grandes fábricas e indústria comércio se expandiu também, trazendo para cá o crescimento rápido de uma população, que até hoje permanece em nosso bairro.

Hoje tudo mudou, os índios se foram, deixando somente as ruínas de um passado respeitado por nós mooqueenses, os imigrantes deixaram seus descendentes que continuaram com a garra crescer e vencer como os seus antepassados. E aqui estamos diante da evolução dos tempos, diante do crescimento incessante de nossa população, que se interessa e se preocupa com o crescimento de nosso Bairro: A MOOCA.



O Mooquense Irineu Pugliesi Rei Momo de São Paulo de 1969 a 1983.



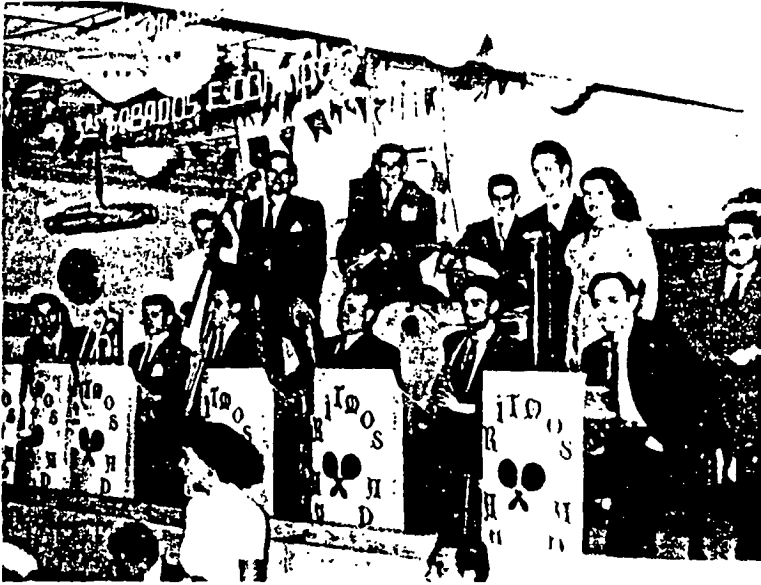
Trabalhadores — 1924 Rua da Mooca defronte Rua Conselheiro João Alfredo J. Martinez Guerão  
Foto Hyppolito M. Trujillo



Nicnorr e Fausto dois expoentes a Fotografia que só deixaram saudades: A Arte continua com Marcelo e Zi



1929 - Festa Anual dos Operários da Fábrica de Calçados Clark com Pic-Nic a S O Clark que foi a primeira indústria de calçados do Brasil tinha suas instalações Rua da Mooca esquina Rua João Antonio do Oliveira (onde hoje se encontra a Imprensa Oficial do Estado) Foi inaugurada em 1904.  
Foto cedida pela Família Castanha



O Salão de Festas Piratininga já proporcionou os maiores bailes de São Paulo. Na foto de 1955 uma das orquestras que abrihantava o "baile do Pira".



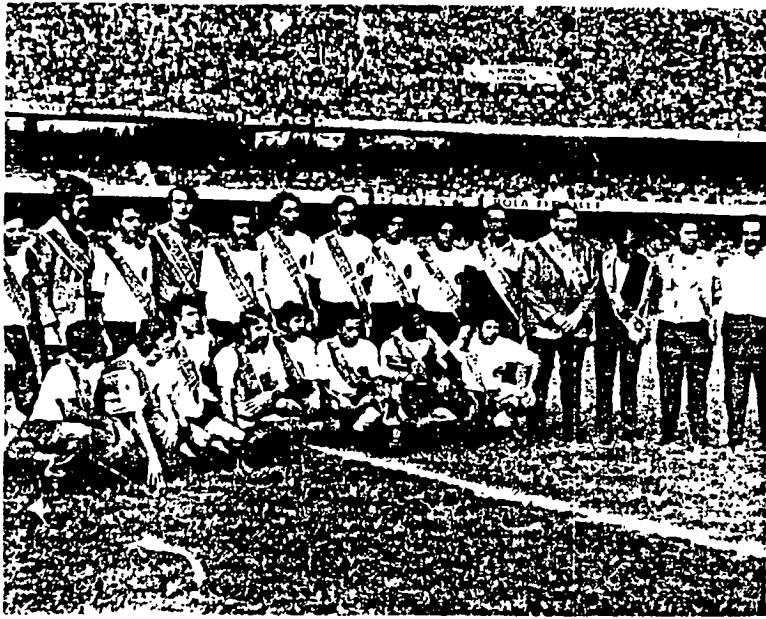
F.F.P.G. "Colégio Oswaldo Cruz" já em fase de acabamento  
Foto 1913. Inaugurado em 1914



Fábrica de Tecidos Labor  
Rua da Mooca, 815  
Fabricava tecidos para camisas, toalhas, colchas, lençóis, cretone etc.  
Iniciou suas atividades em fins do século passado



Schola Cantorum São Rafael, este magnífico Coral da Mooca tem como Regente Professor Ferdinando Bastiglia. Foto de 1980



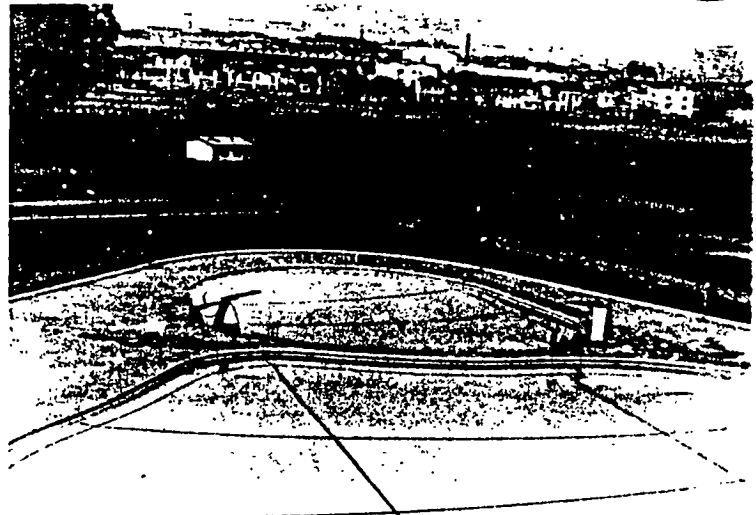
C.A. Parque da Mooca. Campeão da Taça de Ouro e Prata Local: Morumbi Preliminar do jogo Brasil x Austria (despedida de Pelé em São Paulo) Foto cedida pelo Pres. Sebastião Ubson Carneiro Ribeiro



Campo da Portuguesa da Mooca. Rua Oratório altura do n.º 500. Foto de 1954



Sócrates assina o seu primeiro contrato milionário na Mooca. Ao lado de David Reeves, Presidente da São Paulo Alpargatas e Sr. Buch Presidente do Conselho de Administração da S. Paulo Alpargatas



Piscina do Centro Educacional da Mooca, antes de ser inaugurada, em terreno do Antigo Hipódromo - Foto ONUMA, 1960



A Moçoquense Kátia Luciano com 6 recordes brasileiros, oferece um medalhão da Mooca ao Super Campeão Emil Zatopek. Foto de 1975 "A Gazeta Esportiva"



Eduardo Barone (Edu) Campeão Sul-Americano de Tênis de mesa. Disputou Mundiais em: 1971 - Nagoya (Japão) 1973 - Iugoslávia 1975 - Calcutá - Índia



Festa do 1.º Aniversário do Colégio Oswaldo Cruz em 1915

# A Mooca de Ontem... e de Ante-Ontem

A Mooca que era um bairro pitoresco, cheio de Chácaras e Sítios, passou a ser ocupada por fábricas e usinas e naturalmente casas de moradias, para seus operários e empregados.

Muitas dessas indústrias pioneiras desapareceram com o tempo, deixando-nos a lembrança de seus nomes: Armazéns Matarazzo; Grandes Moínhos Gamba; Casa Vanordem; Tecelagem 3 Irmãos Andraus; Cia. Paulista de Louças Esmaltadas; Cotonifício Rodolfo Crespi; Fábrica de Tecidos Labor; Fábrica Meias Mousseline, e ainda há pouco, a Cia. de Calçados Clark.

Outras permanecem, continuando a obra de seus iniciadores: São Paulo Alparagatas; Attilio Fuzer S.A.; Papéis Madi S.A.; Frigorífico Anglo; Cia. Antártica; Máquinas Piratininga; Alumínio Fulgor; Cia. União dos Refinadores, etc...

Mas, como a vida não se resume somente em trabalhar, o povo da Mooca também precisava se divertir.

Em 1923, inaugurou-se o Cine Teatro Moderno, sucessor do Palácio Moderno, em 1928, surgiu o Cine Santo Antonio, próximo a Rua Mem de Sá, e posteriormente, o Cine Aliança, o Imperial, o Icarai (hoje Ouro Verde), e o Patriarca.

Houve também a era faustosa dos circos, armados na Rua da Mooca esquina Almeida Lima, Rua dos Trilhos, esquina Taquari Rua da Mooca antes da Paes de Barros e na própria Paes de Barros esquina Leocadia Cintra.

As sociedades dançantes-familiares encarregavam-se de fazer os moradores da Mooca fruir o prazer das Valzas, dos Tangos, dos Maxixes...

Uma sociedade, cujo nome não me recordo, estava sediada na Rua João Antonio de Oliveira, esquina da Moo-

ca; frente à Rua Visconde de Laguna, havia a sociedade Banda Lyra da Mooca. Em frente ao atual Ouro Verde, a Sociedade Italiana da Mooca.

E não somente para os moradores da Mooca, mas para toda São Paulo, o Jockey Club, instalado na Rua Bresser, proporcionava o prazer de suas corridas todos os domingos, a partir das 13 horas.

Mas o verdadeiro prazer dos Mooquenses, era o "Footing" realizado aos sábados e domingos à noite, entre as ruas João Antonio de Oliveira e Avenida Paes de Barros. Ali é que as "Dalilas" desfiliavam aos grupos ou com seus pares, enquanto os "Sansões" sem namoradas ficavam apreciando...

Quantos casamentos não terão saído desses desfiles?

Antigamente os moradores de um bairro concentravam-se em seu próprio bairro.

Muito difícil ir à cidade para fazer compras, ou mesmo trabalhar. Compras e empregos no próprio bairro.

Mas havia os que precisavam se movimentar, e, dessa forma, apelavam para os transportes.

A Mooca era servida então por bondes abertos da antiga Light: 16 - Borges de Figueiredo, do Largo da Sé até os Armazéns Matarazzo na Rua Borges de Figueiredo; 8 - Mooca, do Largo do Tesouro via Mooca e 10 - do Largo do Tesouro, Via Rangel Pestana.

Quando se instalaram, os bondes fechados "Camarões", a Light alterou os itinerários: o bonde 16 passou a partir do Largo do Tesouro, e os bondes Mooca 8 e 10 passaram a partir da Praça da Sé.

Em 1925, a cidade de São Paulo sofreu uma grande crise de energia elétrica.

Além de racionamento da energia para as fábricas e consumo de luz domiciliar, a Light diminuiu o número de bondes e passou a recolhê-los às 21 horas.

Para suprir essa deficiência de transportes, surgiram os primeiros veículos coletivos motorizados. Primeiro, as jardineiras: eram pequenos carros marca Ford, com 4 bancos, estribos, etc... como um bonde. Depois surgiram os autobondes, veículos maiores, fechados, porém com entrada e saída somente na parte da frente; a seguir vieram os autoônibus; maiores ainda e que aos poucos foram sendo conhecidos apenas como ônibus.

A Mooca teve estas linhas: 7 - Via Piratininga; 9 - Via Rangel Pestana; e muito mais tarde 28 - Vila Bertioga.

Os lampiões de gás proporcionavam a iluminação pública.

Distanciados uns dos outros, sua luz mortiça oferecia deficiente iluminação. Assim mesmo se utilizara esse sistema até 1930 quando se trocou a iluminação pública pela electricidade. A Mooca era então um arrabalde, fim de cidade. Os últimos lampiões estavam situados, na subida da Rua da Mooca, na esquina da atual

Marquês de Valença, e era reção ao Parque da Mooca Rua Conselheiro Benévico

A Avenida Paes de Ros, a Rua da Mooca, a Rua da Rua Taquari, a Rua Oratório (então Estrada Oratório) e todas suas transversais, não poss calçamento.

Quando chovia, a estrada trazia para a Rua Mooca uma água barba que deixava depois centímetros de lama e barro que obrigava seus moradores a limpar as calçadas poder transitar.

Apesar dos carros a motor, havia então muito ve a tração animal.

Até 1925, o próprio corpo de bombeiros e o carro de tração da Light moviam tração animal.

A Empresa Rodovia detentora exclusiva do serviço funerário de São Paulo também tinha serviços festas e casamentos e a chieira dos animais e dos ros estava localizada na da Mooca, esquina da Gama.



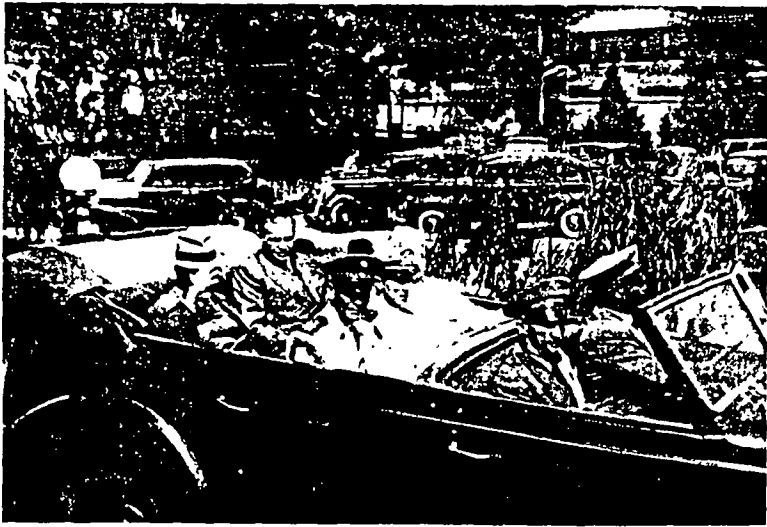
1935 — Esta foto histórica marca a reunião da passagem do nome C.A. Fiorentino para C.A. Juventus, após ter conquistado o Campeonato Paulista de Futebol em 1934 - Foto cedida pela Família Monti.



Escola de Comércio Brasilux na Rua da Mooca 2.131. Aparece ainda Casa de Aviamentos Irmãos Mucciolo. Alfajataria dos Irmãos Cosme e Damiano e com 6 casas do Coronel Pedro Ribeiro Filho. Foto de 1939, cedida por Esther's

(Edição)





Sua Excelência o Presidente Getúlio Vargas na Mooca quando visitava o Serviço de Imigração e Colonização, na Rua Visconde de Parnaíba, 1.316. Foto de 1939

(cabo. uelce)



Beniamino Gigli "o maior Tenor do mundo na Mooca" nesta foto de 1947, na Rua Borges de Figueiro, 93 ele aparece de chapéu com seu grande amigo mooquense Bruno Corradini e família



Gino Becchi — Cantor de renome internacional e astro do cinema italiano, em sua visita as dependências da Cia. Antártica, Paulista na Mooca em 20/09/1951



Visita do Exmo. Sr. Dr. Washington Luiz Perelra de Souza, Presidente do Estado de São Paulo, à Fábrica da Companhia Antártica Paulista, na Mooca em 21 de dezembro de 1923



Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho, teve seu início na Rua Bixira, 233 (1941) Foto - Missa da pedra fundamental oficiada pelo cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota - 28 de abril de 1946, no mesmo local onde hoje se encontra o templo, Gentileza Padre Luizinho



Primo Carnera — Campeão Mundial de Boxe juntamente com diretores da Companhia Antártica Paulista, saboreia seu delicioso chopp, em 16/01/35

Vacaria na Rua Oratório (Rua Torquato Tasso com Rua Umuarama) Antonio dos Santos com um de seus touros. Foto de 1936



# Como Tudo Começou

São Paulo naquele tempo era uma cidade pequena de pouco mais de trinta mil habitantes. O paulista ainda não havia contemplado o surto do extraordinário progresso que só os dias futuros trariam.

Nem ao alvorecer dos dias as fábricas gritavam alto, através da garganta metálica das chaminés.

A moça bandeirante ainda alongava os olhos amorosos por detrás das rótulas das janelas para espreitar a medo a passagem do vulto querido... São Paulo era um templo de paz. Só o estrépito dos cavalos que passavam pelas ruas quebrava de quando em quando essa tranquilidade serena.

Apenas a velha Faculdade de Direito, dentro de sua roupa de taipa, fervia num bulício constante. Tudo o mais era quietude, silêncio. Um viver edênico, mas que já ocultava nas entranhas o estrondoso progresso que ia chegar.

A um tiro do centro, a começar do Pátio do Colégio e descendo pela várzea do Carmo, coxante de sapatos, uma trilha feita por indígenas, levava a um lugar de magia, pedaço de paraíso. De um lado e de outro estendiam-se longos muros de pedra, envolvendo chácaras sempre cobertas de pedreiras. Tinham razão os últimos guerreiros tupis de chamar este lugar de Moo Oka, "ares frescos", "ares sadios". Era, então, 1867. A Régia Câmara "muito bem houvera de defe-

rir, como de certo seria aprazível a S. Majestade Real, a doação de terras para dar nascimento ao povoado, em recanto de ares tão saudáveis".

A esta altura é oportuno lembrar que antes da Mooca surgir como povoado, duas outras épocas marcaram sua história: 380 anos de Arraial; 118, de povoado; e 75 anos de bairro. Por volta de 1605, era apenas o Arraial de Nicolau Barreto. Em sua área Brás Cubas construiu a capela de Santo Antônio, posteriormente transferida para a Praça do Patriarca.

## Um acontecimento: o Jockey

A Mooca nascente correu depressa. Dois anos após o ato de criação, o seu perimetro urbano era tomado de um suceder de belas construções e de pequenas moradias, mais modestas, mas a que não faltava graça. Mais nove anos, em 1876, Rafael Aguiar Paes de Barros, senhor de muitas terras, criava o Clube Paulista de Corridas de Cavalo, transformando o lugar num envolvente centro de lazer.

Significava também o nascimento do turfe no Brasil e a semente do atual Jockey Clube. Os cavalos chegavam diretamente da Inglaterra e França, e Rafael Aguiar Paes de Barros os criava em sua fazenda no Alto da Mooca.

Tão importante em nosso progresso a criação do Jockey que, em 1877, para aten-

der aos aficionados do turfe se instalou a linha de bonde Mooca-Centro, movida por tração animal.

Mais tarde foi ela substituída por uma linha férrea. Afinal, quem não queria ver os cavaleiros naquele São Paulo mergulhado em um doce não fazer. Realmente. As carreiras representavam uma recreação, para todas as classes. Pessanha Póvoa, como aprazível região toda opulenta de várzea e de flores, descreve um domingo de corrida no bairro: que surgia: "Os homens ricos apostaram grandes somas; os estudantes, as mesadas de um ano; as moças, os presentes de doces das freiras da Luz."

Fato que pouca gente conhece: a Marquesa de Santos, já envelhecida e respeitável senhora, entregue a obras de caridade, era uma das animadoras principais das carreiras. A Marquesa comparecia com seu carro, com uma sacola de veludo para recolher as apostas dos plantadores, dos tropeiros e dos funcionários entusiastas.

## Pioneira em transportes

A esse tempo, a Mooca, juntamente com os largos de S. Francisco, São Bento e Pátio do Colégio, constituía ponto de passagem de carros, puxados por animais, servindo de transporte. Tais carruagens representavam verdadeira inovação, e por isso, motivo de curiosidade e até de polêmica. Um ofício do chefe de polícia à municipalidade, em 1868, falava em fa-

tos que punham em perigo sobressaltavam as pessoas nas ruas: veículos de aluge que se abaloavam, que aplainavam gente, que correm desabaladamente nas ruas mais estreitas. Havia necessidade — advertia o Sr. Chefe de Polícia — de planificar o trânsito, indicando as ruas para subidas e descidas, que saudades.

## Na rasteira do trem de ferro o progresso

Na Mooca, ao tempo da criação, ainda pelos caminhos rústicos, mas com ruas arborizadas transpassavam tropas de burros, cavalos de bois e cavaleiros. Tudo isso por muito pouco tempo. Logo esse cenário bucólico e primitivo iria desaparecer sob o violento empurrão do progresso. Exatamente naquela longínqua 1867, São Paulo começaria a transformar-se com a chegada da Estrada de Ferro Inglesa.

Um ramal estende-se até o bairro da Mooca, com trilhos colocados no leito de uma rua — Rua dos Trilhos.

Aqui se achavam desfilados, num relance os tempos heróicos do bairro. Tempos quase idílicos, bucólicos, radisíacos, quando ainda via um frufu de saias e o gracioso desfile das últimas deirinhas. Derradeiros a do século passado. A locomotiva se arrastava fumegante anunciando uma civilização nova. Os primeiros imigrantes italianos chegavam a São Paulo para nos ajudar a construir a civilização do café. Os chaminés tingiam de fuligine o céu imaculado da Mooca

# Ruas da Mooca

Compulsando uma série de antigas plantas da cidade de São Paulo, temos oportunidade de verificar o lento desenvolvimento da Mooca até o começo deste século a paulatina seqüência da criação de suas ruas. É evidente que em qualquer dessas plantas, não estão identificadas todas as entradas ou caminhos existentes e que depois se transformaram em ruas, porém apenas as mais importantes.

Começando pela famosa planta de 1810, de Rufino José Felizardo e Costa, notamos que não existe nela, a indicação de um único bairro. A planta limita-se apenas ao que hoje é o centro da cidade, sem nenhuma indicação. Localizamos o que seria a região da Mooca apenas pela ponte sobre o Tamanduatchy, no fim da atual rua Tabatinguera.

Já em 1841, consta uma estrada como "Caminho da Mooca" e uma estrada sem nome, facilmente identificável como sendo a atual Rua Piratininga. Entré a várzea do Tamanduatchy e essa es-

trada sem nome, não há nenhuma rua demarcada, apenas divisões indicando possivelmente sítios ou chácaras.

A situação é a mesma em 1842 na planta de José Jacques da Costa Ourique e em outra planta de C. A. Bresser (sem data). Na planta de C. A. Bresser, o caminho sem nome de 1841, é agora "Caminho para a Mooca", (com "K"). Ao que parece essa foi a primeira designação da Rua Piratininga.

Cabe aqui uma observação: porque entre a antiga Várzea e a Freguesia do Braz, somente a atual rua Piratininga foi a primeira rua (ou caminho) aberto para a Mooca?

Sabe-se, que toda a área compreendida entre o Rio Tamanduatchy e a atual rua Piratininga, embora não sendo totalmente várzea, era facilmente inundável. Daí a abertura de um caminho onde o terreno já era suficientemente firme e garantido para todas épocas do ano. As ruas intermediárias, como Carnei-

ro Leão, por exemplo só surgiram muito mais tarde.

Carlos Rath, em sua planta de 1855, dá ao "Caminho da Mooca" o nome de "Estrada

da Mooca" enquanto que riosamente em 1868, o mes Carlos Rath, dá a atual rua Mooca o nome de "Estrada da Tabatinguera". Já exist



Tonico e Tinoco "A dupla coraçã do Brasil" mais de 40 anos de Mooca. Primeira residência Rua Placidina.

(FUP URRÁHOL DESES)  
(ATÉ HOJE)



Associação de Bocha Aposentados da Mooca foto cedida — Paulo Santia

SPR, conseqüentemente já deve existir a estação da Mooca, o que não se pode comprovar, porque a planta não alcança essa parte da cidade.

Jules Martin, o construtor do primeiro viaduto em 1877 uma planta desenhada por Francisco Sangoni. Essa planta na parte da Mooca é interrompida na ponte da Tabatinguera, porém como é uma planta "alegórica" podemos ver como eram tantos edifícios públicos ou locais importantes. O antigo Hipódromo ali está desenhado, com uma explicação: "localizado a 3.891 metros da ponte da Tabatinguera".

Em 1881, a Cia. Cantareira e Esgotos, incumbiu o Engenheiro Henry B. Joyner de fazer uma planta da cidade. Essa planta, a primeira do lote compulsado bem feita, bem desenhada, indica pela primeira vez "A rua da Mooca", e dá o nome de Rua Piratininga, ao antigo caminho sem nome, e posteriormente o caminho Para a Mooca.

Vemos também, que já existia o ramal ferroviário que a São Paulo Railway construiu para vir até o Hipódromo. Esse ramal saía da linha principal, na altura dos fundos da atual Fábrica Alpargatas, fazia uma curva sob o atual viaduto da Zona Leste, onde ainda há um pequeno trecho abandonado, e entrava pela estrada posteriormente denominada Rua dos Trilhos, e na Rua do Hipódromo entrava à esquerda até a Bresser, frente aos portões do Hipódromo.

Novamente Jules Martin edita uma planta em 1890, desta vez de sua autoria onde define claramente as ruas: Mooca, Piratininga, Carneiro Leão, Luiz Gama e Concórdia. Frente à rua Piratininga, projeto de uma avenida do Ipiranga, para ligar a Mooca até o museu do Ipiranga. Houve realmente um projeto nesse sentido, reativado em 1922, ano do Centenário da Independência, mas que não foi executado.

Nessa planta, pela primeira vez, aparece o nome Mooca dando destaque ao bairro. E finalmente, em 1879, o intendente de obras Gomes Cardim, desenha e edita belíssima planta. Nessa planta dá destaque a um loteamento denominado "Vila Gomes Gardim" que compreende toda a área desde a praça atual de Silvío Romero até a estação da 6.ª Parada. Vila essa que até 1940 não passava de grandes chácaras e até sítios, somente após esta época entrou em desenvolvimento. Nesse mapa consta claramente: O Hipódromo da Mooca, o ramal ferroviário ainda sem existir "Rua dos Trilhos", as estradas de ferro S. Paulo Railway e Central do Brasil e as seguintes ruas: 1.º — Que tiveram seus nomes

Jamundá (Coronel Cintra), Licavale (Oscar Horta), Xingú (Dom Bosco), Puzomayo (André Reis), Negro (Odorico Mendes), Bavaria (Presidente Wilson), Purus (Final da atual Rua Almeida Lima), De Oliveira (trecho da atual Borges de Figueiredo até a rua Monsenhor Filipo), Taubaté (final da rua Borges de Figueiredo da atual Monsenhor Filipo até a atual Conselheiro Benevides, Travessa sem nome da Estação da Mooca, hoje Monsenhor Filipo, Pindamonhangaba (João Antonio de Oliveira), Loreno (Rubião Jr.) Jacarehy (Visconde de Cairu), da Cachoeira (Conselheiro Benevides), Jutahy (Orville Derbi), Viana (Marcial), Travessa Hipódromo (rua João Caetano), Santa Cruz, (Ipanema), Carijós (Almirante Brasil), Curuçá (Placidina).

2.º — Que ainda mantêm os seus nomes:

Mooca, Luis Gama, Barão de Jaguará, Guaratinguetá, Taquary, Bresser, Itajahy, Hipódromo, Frei Gaspar, Visconde de Parnaíba, Conselheiro Lafayette, Guaraçuva, Mem de Sá, Carneiro Leão, Wandelkoc.

3.º — Ruas inexistentes:

Há nessa planta, uma série de ruas, que supomos tenham sido projetadas mas não construídas, por razões que desconhecemos. Assim é que, na antiga Bavaria (presidente Wilson), após a estação da Mooca, do lado direito, uma série de ruas que não foram concretizadas, Coavi, entre a estrada de ferro e Borges de Figueiredo; Juruá, nas cercanias do Largo S. Rafael, e por último desapareceram, para dar lugar à Radial Leste; D. Placidina, Azevedo Jr., Conselheiro Seabra, Bento Pires e Conselheiro Justino.

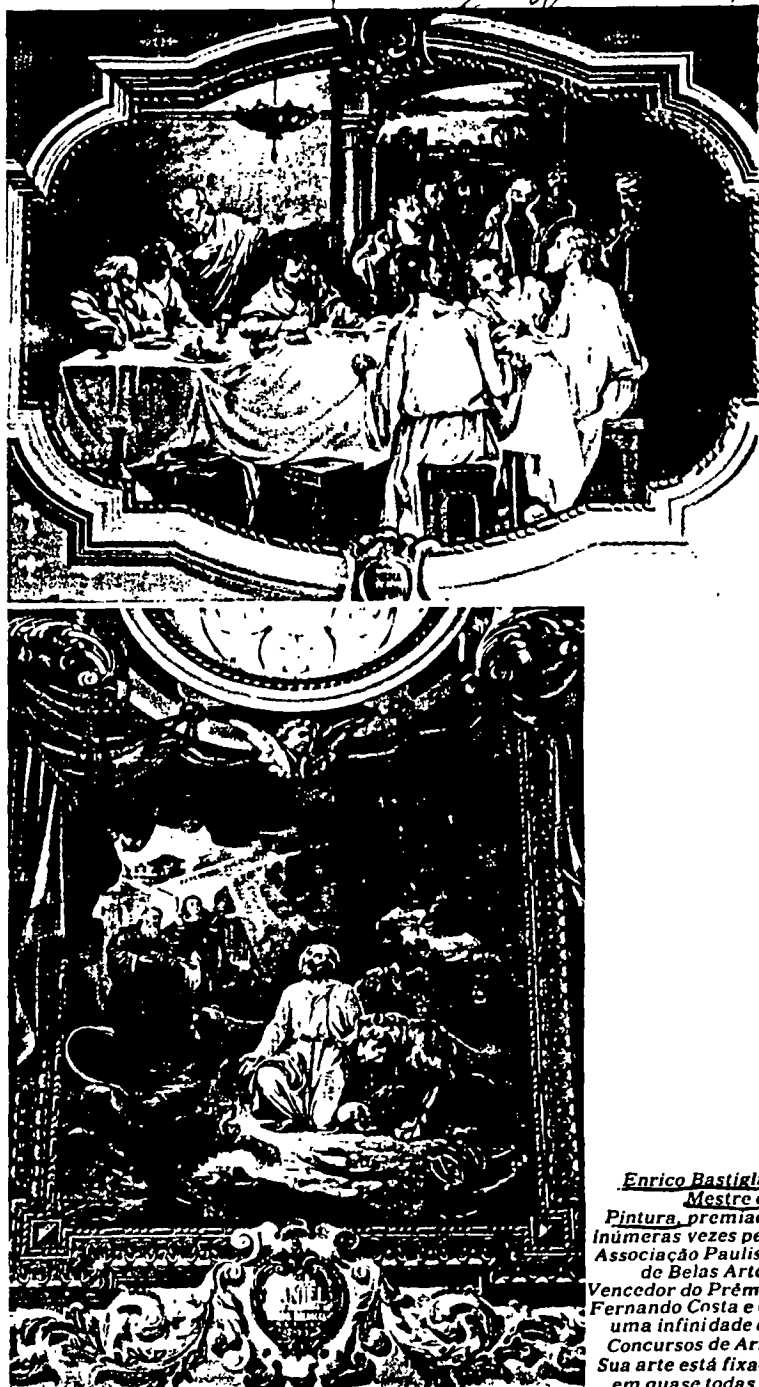
Assim era a Mooca, em fins do século.

### O Parque da Mooca

A área da Avenida Paes de Barros desde a Rua da Mooca, até o seu recente alargamento na altura da Rua Francisco H. Caparroz, e de largura da rua (antiga estrada do Oratório) até o leito da antiga São Paulo Railway, do outro lado, foi adquirida dos proprietários da antiga fazenda Paes de Barros, pela Cia. Chácara da Mooca, posteriormente denominada Cia. Parque da Mooca, em 25 de julho de 1912, num total de 4.120.000 (quatro milhões, cento vinte e mil metros quadrados) por Cr\$ 1.200.000 (mil e duzentos contos de réis antigos).

Esses 1.200 contos equivaliam a 1.200 cruzeiros velhos e a um cruzeiro e vinte centavos de hoje.

Ao preço médio de Cr\$ 10.000,00 por metro quadrado, atualmente com o que foi comprada a fazenda comprase aproximadamente um milímetro.



Enrico Bastiglia  
Mestre e  
Pintura, premiac  
inúmeras vezes pe  
Associação Paulis  
de Belas Artes  
Vencedor do Prém  
Fernando Costa e  
uma infinidade de  
Concursos de Art  
Sua arte está fixac  
em quase todas as

igrejas de São Paulo (Capital e Interior) Em 1952 entre oito concorrentes nacionais e estrangeiros vence o concurso e decora toda a Catedral Nossa Senhora do Carmo na cidade de Santo André (maior obra decorativa do Brasil) que vai desc 1952 até ser concluída. Tem como seu braço direito seu irmão Ferdinand Bastiglia também pintor e regente do famoso Coral da Igreja São Rafael.



Empresa de Ônibus Alto da Mooca, fundada em 1937 pelos irmãos Ortali.  
Foto Rua Terezina ano de 1952.